



O PASSADO SEMPRE VOLTA

Meu instinto foi começar a andar mais rápido, mas as pessoas me acompanhavam na mesma velocidade. Arrisquei e olhei pra trás, consegui ver apenas um capuz, não pensei nem duas vezes quando comecei a correr.

Entre em um beco e me escondi atrás do latão de lixo, só ouvi minha respiração ofegante, as pessoas pararam. Fiquei escondida por volta de meia hora, em seguida, peguei um táxi e fui para casa.

Estava assustada o suficiente, até chegar a meu apartamento e me deparar com um pacote; em cima tinha um bilhete dizendo: “Espero que tenha gostado da corrida, iremos nos conhecer em breve”. Meu coração foi parar na boca, comecei a abrir o pacote em meu colo e havia milhares de fotos minhas, no trabalho, em casa, jantando com minha família, em todos os lugares nos últimos dois meses.

Quando parei para pensar em quem estava atrás de mim, quase caí para trás com a ideia de que fosse ele de novo, mas como seria possível? Pedro estava preso há anos desde o estupro, porém, foi assim que tudo começou naquela época. A perseguição, as fotos, não conseguia suportar a chance de tudo acontecer novamente. Acabei ficando tão preocupada que não percebi o quão exausta eu estava. Decidi ir amanhã cedo à polícia, por enquanto só precisava dormir.

Acordei no susto, com alguém sobre mim e pressionando algo em minha boca. Tentei me soltar, quando meus olhos começaram a se tornar pesados e estavam se fechando. Antes de cair no sono, só consegui ouvir a voz abafada e distante da pessoa falando:

– Oi, mamãe...

Júlia Machado
1º do Médio, Itajaí
2016